

ESCOLAS DEVERIAM SER CIDADELAS DA CIÊNCIA E DA FÉ, MAS HOJE SÃO TORRES DA BABILÔNIA

"O berço da escola moderna é a Igreja. A educação chegou ao nosso país de braço dado com o cristianismo e é por isso que a Igreja é a mãe e a escola dos nossos filhos. A escola é o fundamento do futuro, mas nela se esconde e palpita um passado de vinte séculos e toda a história espiritual da Igreja. Na verdade, é o segundo berço da família, do povo e de toda a nação, como um campo que, na primavera, florescem as sementes. No entanto, se uma mão inimiga semear joio entre a boa semente, corrompe-se a semente dos homens e também a semente de Deus.

As escolas são como cidades fortificadas em que se trava por todos os lados um violento combate para se conquistar as almas das crianças. Todas as correntes de pensamento e os partidos políticos tentaram fazer dos jovens os janízaros das suas idéias... mesmo contra a vontade e apesar dos enérgicos protestos dos pais. Tomaseo diz com toda a razão que 'se a escola não for uma casa de Deus acaba por ser uma cova de ladrões'. O Santo Padre repetidamente condenou a escola laica, sem qualquer instrução religiosa e o sistema de co-educação. (...)

As escolas deveriam ser cidadelas da ciência e da fé e pórticos para chegar a Deus mas hoje em dia são torres da Babilônia, gigantes sem fé que inoculam nos espíritos juvenis o germen do ceticismo e da dúvida para maior angústia das mães cristãs."

(Cardeal József Mindszenty. "A mãe". Coleção Éfeso, Edit. Aster (2ª edição), Lisboa, 1956, pp. 192-198)